



Educação Física, esporte e práticas corporais em contextos fronteiriços

É com satisfação que apresentamos este número da Revista da ALESDE, organizado em torno do dossiê “Educação Física, esporte e práticas corporais em contextos fronteiriços”. A edição reúne doze artigos e uma resenha vinculados ao dossiê, além de três artigos originais e um ensaio, compondo um conjunto de produções que examina o esporte, a Educação Física e as práticas corporais como fenômenos atravessados por mobilidades, disputas simbólicas, políticas públicas, identidades, desigualdades e territorialidades.

O dossiê nasce das discussões e experiências compartilhadas durante o IX Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, em 2025. Ao propor a fronteira para além de sua dimensão estritamente geopolítica, os textos aqui reunidos tratam-na como espaço social, cultural e corporal de trânsito, conflito, negociação e criação. Essa perspectiva permite reconhecer que as fronteiras também se produzem nas instituições, nas línguas, nos corpos, nas cidades, nas políticas esportivas e nas práticas cotidianas.

Para a capa deste volume da Revista da ALESDE foi utilizado um *prompt* de comando utilizando as ferramentas de IA ChatGPT e Gemini tendo como base os títulos dos artigos contidos neste dossiê. Para além de pensar a ideia de fronteira como uma divisão territorial/limite geopolítico, foi pensado para gerar esta imagem da capa um entendimento de fronteira como um espaço simbólico, social e corporal de transito, conflito, criação e pertencimento.

Dossiê

O primeiro artigo do dossiê, “Política Pública Esportiva na Fronteira: um recorte da realidade do PROFESP na região Brasil-Bolívia”, de Brenda Farias dos Santos e Carlo Henrique Golin, analisa o desenvolvimento do Programa Forças no Esporte como política pública nacional implementada pela Marinha e pelo Exército Brasileiro na região de fronteira Brasil-Bolívia. A partir de entrevistas com professores, monitores, estudantes e coordenadores, o estudo evidencia o potencial do programa na mitigação da vulnerabilidade social por meio do esporte, ao mesmo tempo em que aponta os efeitos da pandemia na descontinuidade das ações.

O segundo artigo, “Processo migratório de atletas e treinadores(as) de futebol nos clubes da UEFA Women’s Champions League”, de Mateus Teixeira Malueiro, Daniele Cristina Carqueijeiro

de Medeiros, Maria Thereza Oliveira Souza e Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, examina os deslocamentos de jogadoras e treinadores(as) na temporada 2024/2025 da principal competição europeia de clubes de futebol de mulheres. O texto evidencia a hegemonia intraeuropeia na circulação de atletas, a seletividade por posição e investimento dos clubes e a permanência de desigualdades de gênero nos cargos de liderança técnica.

O terceiro artigo, “O espaço para brincar como direito para crianças da região fronteira do Pantanal Sul”, de Nathan Jesus da Silva, Antonio Iderlian Pereira de Sousa e Rogério Zaim-de-Melo, compara os espaços públicos destinados ao brincar em Corumbá e Puerto Quijarro. Ao mapear praças e playgrounds, o estudo problematiza o acesso desigual ao lazer infantil e reafirma o brincar como direito fundamental, indicando a insuficiência de áreas adequadas para as crianças em parte do território fronteiro analisado.

O quarto artigo, “La Copa América 1995 en Paysandú”, de Rodrigo Damián Rohrer Hernández, Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros e José Ignacio Estévez Rippa, analisa a realização da Copa América de 1995 no Uruguai, com foco na sede de Paysandú e em sua condição de cidade fronteira. A partir de fontes jornalísticas locais e nacionais, o texto discute os sentidos atribuídos ao futebol como dispositivo de integração territorial e simbólica, bem como os limites entre as expectativas de integração regional e os efeitos socioeconômicos concretos nas comunidades locais.

O quinto artigo, “Entre a inclusão e a invisibilidade: desafios da Educação Física escolar na fronteira Brasil-Bolívia”, de Bárbara Davalos de Souza, Gilson Pacola e Carlo Henrique Golin, caracteriza documentalmente o cenário da educação inclusiva em escolas urbanas de Corumbá. O estudo articula deficiência, mobilidade territorial, língua, nacionalidade e pertencimento cultural, destacando como a Educação Física escolar pode tanto revelar processos de invisibilidade institucional quanto atuar como espaço estratégico de participação e superação de barreiras atitudinais.

O sexto artigo, “Nordeste, uma invenção também esportiva: identidade nordestina nas práticas do litoral (1910-1940)”, de Nara Romero Montenegro, investiga a constituição da identidade regional nordestina a partir dos discursos sobre esportes náuticos em Salvador, Recife e Fortaleza. Com base em fontes históricas, o texto demonstra como as práticas esportivas modernas participaram da produção simbólica da chamada nordestinidade, tensionando orgulho local, comparações com o Sul, críticas ao descaso político e valorização da autenticidade das práticas regionais.

O sétimo artigo, “Muito Além do Jogo: futebol feminino na fronteira Brasil-Bolívia”, de Ana Paula Araujo e Dinarte Narhan Santos Mendonça, discute a Copa Integração de Futebol Amador Feminino como experiência esportiva, cultural e territorial entre Corumbá, Ladário, Puerto Suárez e Puerto Quijarro. O estudo mostra como a presença de equipes brasileiras, bolivianas e mistas contribui para romper lógicas de separação, enfrentar preconceitos e construir laços de pertencimento, solidariedade e identidade fronteiriça.

O oitavo artigo, “Fronteiras Culturais no Sul de Minas entre Poços de Caldas e Andradás: Identidade, Memória e Rivalidade no Clássico entre Caldense e Rio Branco (1987-2007)”, de Luiz Eduardo Pinto Barros, desloca a discussão das fronteiras para o campo das demarcações culturais e regionais. Ao analisar a rivalidade futebolística entre Caldense e Rio Branco, o texto evidencia como o esporte materializa assimetrias socioespaciais, disputas simbólicas, memórias coletivas e sentidos de pertencimento entre cidades próximas.

O nono artigo, “A universidade fomentando as Atividades Circenses na fronteira Brasil-Bolívia”, de Patrick Aparecido Ferreira de Souza e Rogério Zaim-de-Melo, examina a inserção das atividades circenses na formação em Educação Física no Câmpus do Pantanal da UFMS desde 2009. O estudo destaca o circo como prática pedagógica e estética, capaz de ampliar repertórios corporais, reorganizar identidades docentes e fortalecer uma Educação Física mais sensível, criativa e plural em contexto fronteiriço.

O décimo artigo, “Entre encontros e fronteiras: sentidos da prática do Beach Tennis no contexto universitário da região do Bico do Papagaio”, de João Emerson Soares da Silva, Marco Aurélio Gomes de Oliveira, Milena Pedro de Moraes, Bruno Fernandes Antunez, Mayrhone José Abrantes Farias e Adriano Lopes de Souza, analisa os fatores motivacionais que levam estudantes universitários à prática do Beach Tennis na Universidade Federal do Norte do Tocantins. Os resultados indicam que a modalidade articula bem-estar, regulação emocional, vínculos sociais e pertencimento institucional, evidenciando as práticas corporais como espaços de mediação sociocultural em regiões de fronteira.

O décimo primeiro artigo, “Desafios e possibilidades da atuação do professor de Educação Física na creche em contexto de fronteira Brasil-Bolívia”, de Marta Maria Caldeira Padilha e Carlo Henrique Golin, investiga a inserção recente do professor de Educação Física nas creches municipais de Corumbá. A pesquisa evidencia desafios ligados à primeira infância, à mobilidade pendular de crianças bolivianas, às barreiras linguísticas e à necessidade de formação continuada e políticas públicas sensíveis às especificidades da educação em territórios fronteiriços.

O décimo segundo artigo, “Tirando Fronteras, Creando Juego: fútbol, migración y construcción de ciudadanía en Barcelona”, de Débora Majul, Nicolás Marcle e Carolina Neiza Alvarez, sistematiza experiências de um projeto sociodesportivo comunitário realizado entre 2021 e 2024 com jovens migrantes em situação de vulnerabilidade estrutural. O texto interpreta o futebol como linguagem de confiança, cuidado coletivo e produção de cidadania encarnada, mostrando como os corpos migrantes constroem pertencimento e resistência diante de fronteiras institucionais e sociais.

Resenha

A resenha “Saberes transatlânticos. Reseña de ‘Producción, circulación y traducción transnacional de ideas y expertos en la Cultura Física y la Educación Física: los casos de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay (1930-1980)’”, de Emmanuel Ferretty, encerra a seção do dossiê ao examinar a obra organizada por Alejo Levoratti e Pablo Scharagrodsky. O texto destaca a circulação transnacional de ideias, especialistas, trajetórias formativas, viagens, redes acadêmicas e matrizes intelectuais que atravessaram fronteiras físicas e simbólicas na constituição dos saberes sobre Cultura Física e Educação Física na América do Sul.

Artigos originais

Na seção de artigos originais, “El desfinanciamiento de los Juegos Nacionales Evita en Argentina”, de Jacqueline Evelin Fernández e Pedro Fernando Avalone de Athayde, analisa o desfinanciamento e a redefinição dos Jogos Evita no contexto argentino de 2024 e 2025. O artigo interpreta as mudanças recentes não apenas como medidas de austeridade fiscal, mas como deslocamento de uma política esportiva universalista e inclusiva para uma lógica mais seletiva, meritocrática e individualizante.

Em “O Programa Ceará Atleta como política de Welfare State esportivo: análise dos editais de 2018 a 2024”, Angélica Eleutério da Silva, Doralice Orrigo da Cunha, Lucas de Oliveira Lima, Giovanna Ingrid Barroso da Costa e Filipe do Nascimento Façanha investigam a política de apoio esportivo da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará. A análise dos editais evidencia a ampliação do programa, seu alcance social, a seletividade voltada ao alto rendimento e o crescimento da participação feminina e masculina nas inscrições.

O artigo “Motivação para a prática do handebol entre adolescentes: uma abordagem baseada na teoria do processo civilizador”, de Luis Alexandre Ramos Siebeneichler, David Jose Borba

Godoi, Renata Wassmansdorf e Fernando Marinho Mezzadri, investiga os motivos de iniciação, permanência e possível abandono da prática do handebol por jovens atletas. Com base em Norbert Elias, o estudo destaca a importância dos motivos intrínsecos, como superação e amadurecimento pessoal, e aponta o medo de lesões e a conciliação com os estudos como fatores associados ao abandono.

Ensaio

Encerrando a edição, o ensaio “Uma curta descrição do movimento humano”, de Valécio Senna, propõe uma reflexão filosófica sobre o papel do movimento humano na formação cultural. Ao discutir movimento, motricidade, corporeidade e cultura motora, o texto recoloca a ação motora no centro das interpretações acadêmicas sobre o corpo e reforça a necessidade de aprofundamento teórico sobre as interfaces entre desenvolvimento motor e formação humana.

Em conjunto, os textos desta edição reafirmam a potência dos estudos socioculturais do esporte para compreender fronteiras em múltiplas escalas: nacionais, regionais, urbanas, institucionais, linguísticas, corporais, simbólicas e epistemológicas. Ao reunir pesquisas sobre políticas públicas, infância, migração, futebol, práticas circenses, Educação Física escolar, identidades regionais, esporte universitário e movimento humano, a Revista da ALESDE oferece ao público leitor um panorama plural de problemas e abordagens que fortalecem o diálogo interdisciplinar na área.

Agradecemos às autoras, aos autores, pareceristas, editoras, editores e demais colaboradores que tornaram possível a publicação deste número. Desejamos que a leitura dos textos aqui reunidos amplie debates, produza novos encontros e contribua para pensar criticamente o esporte, a Educação Física e as práticas corporais em seus diferentes contextos sociais e culturais.

Boa leitura!